



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE FARMÁCIA – CAMPUS PARANAVAÍ

ALAN DA SILVA DOS SANTOS
MILENA RAVAGNANI DE OLIVEIRA

HOMEOPATIA: UMA VISÃO GERAL

PARANAVAÍ – PR

2019

ALAN DA SILVA DOS SANTOS
MILENA RAVAGNANI DE OLIVEIRA

HOMEOPATIA: UMA VISÃO GERAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Farmácia Generalista da Universidade Paranaense – UNIPAR, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Farmácia, sob orientação da Prof.^a Ma. Luana Magri Tunin.

PARANAVAÍ – PR

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente somos gratos a Deus por ter nos dados força e Saúde para concluir mais uma etapa de nossas vidas, decisão do nosso futuro.

Agradecer também a Universidade e todo seu corpo docente que tornou nosso sonho possível, com muita dedicação sempre nos disponibilizando uma imensa área de aprendizado, agradeço a todos os professores do curso de Farmácia que contribuíram de forma excepcional para realização deste sonho, sem eles não chegaríamos até aqui.

De modo especial, agradecemos a nossa orientadora professora Luana Magri Tunin, que não mediu esforços e esteve sempre nos auxiliando com toda sua sabedoria, nos dando suporte para que a conclusão da graduação em Farmácia fosse tranquila e gratificante, obrigado professora.

Tivemos a honra durante os quatro anos da graduação contar com nossos familiares, que estiveram nos apoiando desde o início, nos influenciando sempre a ser bons acadêmicos e não desistir do nosso sonho, o nosso muito obrigado.

Eu Milena, gostaria de agradecer ao meu companheiro de pesquisa, Alan, por toda a sua dedicação, sempre me ajudando para concluirmos este trabalho.

Eu Alan, sou muito grato por tudo que vivenciei e aprendi até aqui, e me sinto preparado para transmitir e ajudar as pessoas a minha volta e a quem venha precisar de meus conhecimentos quanto farmacêutico, agradeço a minha amiga e companheira no desenvolvimento desse trabalho Milena, que sempre serviu como impulso para o desenvolvimento conclusão do mesmo, sempre acreditando que seríamos capazes, e esta aí, fomos capazes, obrigado Milena.

Agradecemos a todos as pessoas, familiares e amigos, que direta ou indiretamente contribuíram com a nossa formação, nossos sinceros agradecimentos.

``... A Homeopatia repousa unicamente sobre a experiência. Imitai-me, mas imitai-me bem e vereis a cada passo a confirma o de minha afirmativa. `` - Samuel Hahnemann

HOMEOPATIA: UMA VISÃO GERAL

SANTOS, Alan Da Silva¹

OLIVEIRA, Milena Ravagnani²

TUNIN, Luana Magri³

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia da Universidade Paranaense (UNIPAR) – Paranavaí – PR

² Acadêmicos do Curso de Farmácia da Universidade Paranaense (UNIPAR) – Paranavaí – PR

³ Docente do Curso de Farmácia da Universidade Paranaense (UNIPAR) – Paranavaí – PR

SANTOS, Alan Da Silva¹

Rua: Guaporé, Nº 2326 Centro

Paranavaí – PR

E-mail: alandsantos@outlook.com

OLIVEIRA, Milena Ravagnani²

Avenida Central, Nº 1275 - Distrito Quatro Marcos

Mirador – PR

E-mail: Milena.ravagnani@hotmail.com

TUNIN, Luana Magri

Avenida Humberto Bruning, Nº 360 Jardim Santos Dumont

Paranavaí – PR

E-mail: luanamagri@prof.unipar.br

HOMEOPATIA: UMA VISÃO GERAL

RESUMO

Quando o assunto é saúde – doença, a homeopatia analisa a individualidade de cada ser humano. Para escolher o medicamento são observadas as características, emocionais, físicas e gerais do paciente, buscando tratar não só os sintomas, e através de uma detalhada anamnese tratar também o que pode estar ocasionando estes sintomas.

Homeopatia é a especialidade médica e farmacêutica que tem como prática administrar doses mínimas do medicamento, evitando intoxicação e estimulando a reação orgânica, sendo fundamentada no princípio vitalista.

Este estudo é direcionado a trajetória da homeopatia, o seu início e disseminação.

Palavras – chave: Homeopatia, início, aceitação, disseminação.

HOMEOPATHY: AN OVERVIEW

ABSTRACT

When it comes to health - disease, homeopathy analyzes the individuality of each human being. In order to choose the drug, one observes the patient's emotional, physical and general characteristics, seeking to treat not only the symptoms, and through a detailed case history also addresses what may be causing these symptoms.

Homeopathy is the medical and pharmaceutical specialty that is based on administering minimal doses of the drug, avoiding intoxication and stimulating the organic reaction, being based on the vitalist principle.

This study is directed at the path of homeopathy, its onset and its spread.

Key words: Homeopathy, onset, acceptance, dissemination.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1	Samuel Hahnemann	10
2.2	O Início da Homeopatia no Brasil	11
2.3	Os Fundamentos Homeopáticos	12
2.4	A Homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS)	13
2.5	Algumas doenças tratadas com medicamentos homeopáticos	15
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

1. INTRODUÇÃO

A palavra Homeopatia é originada da palavra grega *homeo*, que significa igual ou semelhante, e *phatos*, que significa sofrimento. Alguns de seus princípios foi descrito por Hipócrates a mais ou menos 2.500 a.C. (MAMANCHURA, 2014).

Seu criador e desenvolvedor foi o Dr. Samuel Hahnemann (1755 a 1843) no século XVIII, já no Brasil foi introduzida em 1840 pelo Francês Benoit Mure (1809 a 1858). Após a chegada ao Brasil percebe-se um ótimo período de crescimento e disseminação da homeopatia até 1930, tal como duas faculdades de medicina homeopática foram criadas sendo uma em Rio Grande do Sul e outra no Rio de Janeiro, hospitais voltados a área acadêmica, seguidamente o surgimento de ligas de ensino homeopático em vários lugares do País. (OLIVEIRA, et al. 2018).

Entretanto após 1970, passou a ser vista como medicina alternativa, onde o profissional pudesse se especializar. Desde então, surgiram vários cursos de especialização em homeopatia. No ano de 1985, a homeopatia teve um grande salto, o primeiro convênio na rede pública de saúde, a VIII Conferência Nacional de Saúde, deixou claro em um relatório final onde defendeu que o usuário aos serviços de saúde tem o direito a escolha de sua forma terapêutica preferida no âmbito dos serviços de saúde. Dessa maneira, aumentou a oferta da homeopatia nos serviços de saúde. (OLIVEIRA, et al. 2018).

Samuel Hahnemann, acreditava que o corpo não era apenas um emaranhado de músculos e nervos, de sua maneira tentou caminhar com o avanço da física e química, porém acreditando na força vital e que o no corpo também abitava um espírito ou alma, por esse motivo a necessidade de entender o indivíduo num todo, criando uma relação fraternal médico-paciente. (BASQUES, 2009).

Homeopatia, a nova terapia passou a ser reconhecida em 1980, como especialidade medica pelo CFM, (Concelho Federal de Medicina), modalidade de ciência terapêutica que utiliza a cura pelo semelhante, *Similia similibus curantus*, é baseada na lei natural da cura dita por Hipócrates no século IV a.C. (OLIVEIRA, et al. 2018).

O tratamento homeopático é complexo, que inclui uma atenção redobrada do profissional e uma anamnese mais aprofundada, e a prescrição individualizada de um medicamento. O fato de o medicamento ser individualizado nos mostra o verdadeiro sentido da homeopatia, sendo a cura através do semelhante, ou seja, para diagnostico e prescrição do medicamento a consulta deve ser detalhada, para compreender o adoecimento através de uma ampliada escuta, o que favorecia uma consulta de qualidade. (SALLES & AYRES, 2013).

Com o avanço tecnológico a homeopatia passou por vários percalços, relacionado ao crescimento das indústrias farmacêuticas, alopatia, antibióticos e médicos de várias especialidades no âmbito hospitalar. (OLIVEIRA, et al. 2018).

A terapia homeopática exige do profissional muita dedicação, ainda mais levando em consideração se o indivíduo está em tratamento com drogas alopáticas, o profissional homeopata deve usar a terapia de uma forma coadjuvante, para estimular resposta homeostática e se possível a substituição da forma terapêutica. (TEIXEIRA, 2007).

A homeopatia tornou-se mais conhecida pela poluição após sua introdução na saúde pública, e teve um impulso significativo na área acadêmica, e na capacitação dos profissionais. E em 2006 começou a ser praticada no Sistema Único de Saúde, onde o Ministério da Saúde sugeriu a especialização aos profissionais do SUS, para melhor atender seus usuários (OLIVEIRA, et al., 2018).

A homeopatia fortalece os princípios do SUS que busca qualidade, integridade e equidade, dimensiona a atenção às necessidades da população e por fim, às universidades. Visando isso, a medicina homeopática contribui para uma humanização maior da medicina, pois analisa o ser humano como um todo, valoriza vários aspectos da individualidade no processo de adoecer, na escolha do medicamento e melhorando a relação médico-paciente, que é fundamental para uma medicina humanizada (CAMILO, 2009).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Samuel Hahnemann

Christian Frederick Samuel Hahnemann nasceu dia 10 de abril de 1755 na Alemanha. Hahnemann sempre foi preparado para seguir os passos de seu pai, pintor de porcelanas, o que fez estudar a química e línguas estrangeiras. Aos doze anos era adiantado e ganhou licença para frequentar a classe que quisesse, após traduzir um texto em latim e fazer comentários falando sobre as reformas que a educação devia sofrer, e aos quatorze anos já substituía o professor de grego nas aulas (DURGANTE, 2006).

Em 1775 foi para Universidade de Erlagen estudar medicina, em Leipzig, formou – se em 1779 com 24 anos de idade. Em 1782 casou – se, e os anos seguintes foram difíceis, Hahnemann teve onze filhos com sua esposa Henriett. Em 1789 deixou de clinicar por estar descontente com a medicina da época (SANTOS, 2012).

Quando se muda para Gubernm, vive em condições precárias e pensa em cuidar dos enfermos apenas, pois já não aceita mais viver no meio médico, as condições em que vive torna essencial noções de higiene, habitação e alimentação e procura ensinar isso aos seus pacientes, nesse mesmo tempo, ele escreve o livro ``O Amigo da Saúde`` e mostra aos camponeses os malefícios dos vícios, más vontades, ódios que envenena o corpo e traz enfermidades, então pode dizer que, desde esse tempo ele já trabalhava a prevenção/promoção da saúde e o aspecto emocional (DURGANTE, 2006).

Em 1790 ele traduziu a Matéria Médica de um médico escocês e não concordou com as explicações apresentadas em relação aos efeitos terapêuticos do medicamento para o tratamento da Malária, assim resolveu experimentar o medicamento em si mesmo e a partir do experimento chegou à conclusão que os sintomas era o mesmo que o da doença, por seguinte, fez vários outros experimentos e todos apresentaram resultados semelhantes e por conta disso começou a apostar em pesquisas sobre a Lei dos Semelhantes. Em 1796, publicou um artigo ``Ensaio sobre um novo princípio para se averiguar os poderes curativos das drogas, com alguns comentários sobre aquelas empregadas até o momento``, na revista alemã mais importante daquela época e esse foi o fato que ficou considerado o marco inicial da Homeopatia, após isso, retornou a exercer medicina como médico homeopata. (SANTOS, 2012).

2.2 O Início da Homeopatia no Brasil

O médico homeopata Francês, Dr. Benoit Jules Mure, chegou ao Brasil com uma forma terapêutica que vinha conquistando espaço, sobretudo, contra a medicina alopática que diferente da homeopatia do Dr. Mure assim conhecido, se restringia a poucas pessoas. Dr. Mure, ensinava a medicina homeopata a todos que demonstravam interesse em aprender, rapidamente vários homeopatas se espalharam, sem ao menos terem um diploma de medicina, gerando conflitos com as escolas de alopacia. (SILVEIRA, 1997).

Quando Dr. Mure chegou no Brasil, a homeopatia já estava mais assentada, representada institucionalmente pela Academia Imperial de Medicina e pela Faculdade de Medicina. Sua primeira estratégia foi tentar alcançar todos aqueles que não possuíam acesso à medicina alopática. Instalou-se vários consultórios gratuitos destinados aos pobres, e entreguem aos médicos que aprendiam com Dr. Mure. Não havendo ainda legitimação oficial pelo Estados e pela Classe profissional. (LORENZO, 2017)

A homeopatia foi ganhando espaço através de anúncios em jornais de pessoas famosas sendo tratadas e curadas pela homeopatia, o crescimento dos institutos homeopatas foi fundamental, o Instituto Hahnemanniano Fluminense passou a Instituto Hahnemanniano do Brasil e teve papel importantíssimo para a homeopatia, pois através dele foi que se conseguiu a criação da enfermaria homeopática na Santa Casa da Misericórdia em 1883 e em 1916 inaugura-se o Hospital Homeopático. (LORENZO, 2017)

Em 1926, a primeira edição do Congresso Brasileiro de Homeopatia, reuniu muitos trabalhos, naquela época o Brasil era o principal país da América que desenvolvia os ensinamentos e práticas da homeopatia. Em 1945, para estimular a divulgação dos princípios homeopáticos no Brasil, fundou-se a Federação Brasileira de Homeopatia no Rio de Janeiro (WEBER, 2011).

Entre as ações importantes para implantação e expansão da homeopatia no Brasil, durante oitenta e dois anos doutor Mure fundou o Instituto Homeopático do Brasil e a Escola de Homeopatia. A história político-institucional da homeopatia, foi marcada por polêmicas com a medicina oficial. Foi necessário percorrer mais de um século, até que surgissem leis específicas na área farmacêutica, e em 1965 teve a aprovação da primeira edição da Farmacopeia Homeopática Brasileira, e em 1997 foi completada a oficialização da produção, fiscalização e profissionalização da farmácia homeopática no Brasil. (JUSTO & GOMES, 2007).

2.3 Os Fundamentos Homeopáticos

A Homeopatia tem por essência, quatro fundamentos básicos, que são eles:

- **A Lei dos Semelhantes e a Experimentação em homem sadio:** essa lei foi proposta por Hipócrates e estudada por Hahnemann sistematicamente. A Lei dos Semelhantes rege o seguinte, segundo Futuro (2013): `` as substâncias que, em doses ponderáveis, tóxicas ou fisiológicas, forem capazes de provocar no indivíduo aparentemente sadio, porém sensível, um conjunto sintomático determinado, podem igualmente, em outros indivíduos doentes e sensíveis, fazer desaparecer os sintomas semelhantes, se forem descritas em doses hipofisiológicas. ``

Na homeopatia para que se conheça de forma confiável o efeito de um determinado medicamento sobre o corpo humano, a única forma é através da experimentação no homem sadio, ou experimentação patogênica. A Homeopatia não utiliza animais para esses testes, como é feito na alopatia, pois para a homeopatia, cada espécie/organismo possui sua própria e única reação. Nesses testes o medicamento é testado nas suas doses tóxicas, hipotóxica, e dinamizada, para que se revele todos os sintomas, sendo eles físicos, emocionais e mentais. (FUTURO, 2013).

- **Doses Mínimas:** No começo de sua experiência clínica, Hahnemann usava os medicamentos em doses elevadas e as reações nos pacientes eram muito drásticas e muitos pacientes abandonavam o tratamento, para diminuir esses efeitos Hahnemann começou a utilizar a doses reduzidas através de uma técnica de diluição em água e álcool, em escala centesimal progressiva, com o cuidado de homogeneizar cada diluição através de sucussão, com essa técnica, Hahnemann percebeu que, os medicamentos assim preparados apresentavam redução dos agravos e adquiriam maior potencial curativo, promovendo curas mais rápidas e suaves. (FUTURO, 2013).

- **Medicamento Único:** Para Hahnemann, devemos estudar cada medicamento isoladamente, ou seja, um por vez, por ser mais razoável e evitar interações medicamentosas. (FUTURO, 2013).

2.4 A Homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS)

Para a inserção da homeopatia no SUS foram – se anos de muitos eventos e políticas e grandes discussões e reflexões que conduziu para a criação da atual Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Pode se fazer uma linha do tempo começando com:

Organização Mundial de Saúde (2002 – 2005) → Política Nacional de Assistência Farmacêutica (2004) → Fórum Nacional de Homeopatia (2004) → Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (2005) → Constituição Federal (1988) → Política Nacional de Medicamento (1998) → Seminário Nacional de Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Assistência Farmacêutica (2003) → Alma Ata (1978) → CEME (1982) → Conferências Nacionais de Saúde → Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN) (1988).

Relatando um pouco a linha criada acima, podemos fazer algumas colocações:

Na Conferência Nacional de Saúde de 1986, recomendou – se a introdução de práticas alternativas nos serviços de saúde.

Na CIPLAN em 1988 fixou normas para atendimento em homeopatia no SUS e em 1999, o MS inseriu na tabela SIA/SUS a consulta médica em homeopatia. (TORRES & BIAVATTI, 2011)

Infelizmente ainda não se pode observar uma grande ampliação da rede de atenção homeopática no SUS, dos 5.560 municípios do Brasil, apenas 113 contam com 631 médicos homeopatas.

Após o SUS ter sido criado, alguns estados e municípios começaram a fornecer atendimento homeopático aos usuários dos serviços públicos, e em 2006 a Portaria 971 foi editada, passando a

assegurar o acesso à homeopatia aos usuários. (LOCH-NECKEL, CARMIGNAN, CREPALDI, 2010)

Em 2007, o Ministério da Saúde, criou a Portaria 3.237 que incluía os medicamentos homeopáticos da Farmacopeia Homeopática para serem disponibilizados aos usuários do SUS. Até hoje a OMS incentiva o desenvolvimento de projetos homeopáticos que visam incrementar sua disponibilidade junto ao sistema público mundial, de forma a auxiliar os tratamentos clássicos, já que a homeopatia é considerada uma alternativa eficiente e segura no tratamento das doenças crônicas. (LOCH-NECKEL, CARMIGNAN, CREPALDI, 2010),

A Homeopatia é uma medicina generalista, onde pode ser utilizada em todas as idades e em qualquer perfil, explicando sua presença na atenção primária, e secundária nas UBS.

Na saúde pública, os movimentos iniciais da inclusão da Homeopatia foram iniciados individualmente através de alguns médicos homeopatas que obtiveram permissão para atender os pacientes, em agendas paralelas. E a ação coletiva de um grupo de homeopatas que desenvolvia um trabalho político e técnico em defesa da Homeopatia na saúde pública resultou no movimento de institucionalização de fato, com o prosseguimento da inserção do atendimento no planejamento dos serviços e nas políticas de saúde. (SALLES, SCHRAIBER, 2009.)

Mesmo a homeopatia sendo reconhecida como uma especialidade médica, com toda a aplicação clínica, pressupostos científicos, projetos de pesquisas, disponibilidades e iniciativas, a grande desinformação sobre essas questões fundamentais gera grandes definições distorcidas, que se incorporam na cultura médica do Brasil. (TEIXEIRA, 2007).

De acordo com Santana, Hennington e Junges (2008) os usuários do tratamento se referem à homeopatia como mais natural, saudável e sem efeitos colaterais, a maioria diz que é um tratamento mais demorado, mais tem resultados melhores, pois trata o problema pela raiz. Mas relata a dificuldade na questão da acessibilidade ao tratamento. Além de nos trazer a informação sobre: O Centro de Saúde Modelo, primeira unidade do SUS a implantar o atendimento homeopático no Rio Grande do Sul.

De acordo com um estudo de pesquisa de usuários da homeopatia no SUS, mostra que 79% dos 112 pacientes, eram mulheres, com escolaridade baixa. No artigo mostra que o tempo médio de tratamento varia entre 4 e 7 meses, e os problemas mais relatados para a procura da homeopatia foi, sintomas gerais e inespecíficos, problemas respiratórios, dores osteomusculares e doenças de pele. A maioria dos pacientes não possuíam nenhum conhecimento prévio da homeopatia, sendo o

tratamento alopático ineficaz o maior princípio para se procurar a homeopatia, após muitas buscas de opções de tratamento para as enfermidades (MONTEIRO & IRIART, 2007).

Marino (2006), nos traz o uso da homeopatia na Epidemia de Dengue na cidade de São José do Rio Preto. Marino experimentou o medicamento homeopático *Eupatorium perfoliatum* 30 CH, em dose única, como prevenção da Dengue. Após o uso do medicamento eles levantaram uma pesquisa da incidência de casos antes e após o uso do medicamento, em alguns bairros o percentual de queda após o tratamento homeopático foi de 81,5. Esse estudo é mais um de tantos que nos mostra que a medicina homeopática pode e deve ser utilizada no controle de doenças coletivas.

2.5 Algumas doenças tratadas com medicamentos homeopáticos

No tratamento do tifo, como, *Rhus tox* 6 CH (profilático), *Arsenicum álbum* 6 CH (cura da doença), *Bryonia* 6 CH (cura da doença), *Baptisia* 6 CH (cura da doença), *Carbo vegetabilis* 6 CH (cura da doença), *Phosphorus* 6 CH (cura da doença), *Ipeca* 6 CH (cura da doença). Para Meningite meningocócica o *meningococcinum* 10 CH em dose única, via oral, como profilático (MARINO, 2006).

Cólicas uterinas: *Matricaria chamomilla*; Disenteria outona: *Arnica montana*; Endurecimentos dolorosos dos gânglios: *Conium maculatum*; Afecções paralíticas e espasmódicas: *Solanum dulcamara*; Hemorragias crônicas, manias e convulsões: *Hyoscyamus niger*; Tremores, fasciculações, câibras e febres intermitentes: *Ignatia amara*; Amaurose, catarata e opacidade da córnea: *Anemona pratensis*; Febre contínua e remitente: *Ignatia amara*, *Opium Camphora*, *Ledum palustre* e *Aconitum napellus* (TEIXEIRA, 2011).

Para a prescrição homeopática é necessário seguir requisitos, que são imprescindíveis para se ter sucesso da terapia, como analisar de forma geral o caso, realizar a ligação da totalidade sintomática do paciente, prescrever o medicamento de acordo com que a patogenesia melhor corresponda aos sintomas do paciente, prescrever a dose mínima dinamizada do medicamento que desperte as reações de defesa necessária para a cura e determinar o momento certo de parar o tratamento para que o paciente se estabilize (MAMANCHURA, 2014).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a implantação e consolidação da homeopatia como opção terapêutica nos serviços públicos de saúde pode oferecer informações importantes aos pacientes que ainda não conhece ou não tenham acesso a essa medicina.

A humanização do atendimento aos pacientes, adoção de práticas preventivas para o tratamento das doenças, construção de um viver saudável, e a recuperação do entendimento do conceito saúde-doença, são conceitos que orientam as políticas do SUS e vêm de encontro aos fundamentos da homeopatia, além de que, sua inclusão no SUS possibilita a ampliação do universo de usuários, e assim, configurar o direito de escolha do cidadão.

Na leitura dos artigos para a construção do presente trabalho, passamos a ver como o desconhecimento da medicina homeopática no SUS ainda é grande entre as pessoas e também entre a cultura médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASQUES, M. Da medicina heroica à homeopatia: a invenção de uma terapêutica vitalista. **Interface - comunicação saúde educação**, Rio de Janeiro, Brasil, v.13, n.30, p.229 - 233, 2009.
- CAMILO, L.A. Artigo científico: A homeopatia no SUS. **Instituto de Biociências**, Botucatu, São Paulo, Brasil, v. 01, s.n., p. 01 – 20, 2009.
- DURGANTE, L. P. Expectativas dos indivíduos homeopatas de Itajaí a respeito de sua participação no SUS loca. **Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis**, Santa Catarina, Brasil, s.n., p. 01 – 118, 2006.
- FUTURO, D. O. Fundamentos da Homeopatia. **Universidade Federal de Santa Catarina**, 2013.
- JUSTO, C. M. P; GOMES, M. H. A. A cidade de Santos no roteiro de expansão da homeopatia nos serviços públicos de saúde no Brasil. **História, Ciências, Saúde, Manguinhos** - Rio de Janeiro, Brasil, v.14, n.4, p.1159 – 1171, 2007.
- LOCH-NECKEL, G.; CARMIGNAN, F.; CREPALDI, M. A. A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 82 – 90, 2010.
- LORENZO, T. A. G. Homeopatia no SUS: Uma análise da controvérsia científica a partir da política nacional de práticas integrativas e complementares. **Universidade de Brasília – Instituto de Ciências Sociais** – Brasília, Brasil, s.n., p. 01 – 84, Brasília.
- MAMANCHURA, W. J. R. Homeopatia: ênfase no sistema único de saúde. **Faculdade de Educação e Meio Ambiente** – Ariquemes, Rondônia, Brasil, s.n., p. 01 – 24, 2014.
- MARINO, R. homeopatia em Saúde Coletiva: Contribuição ao Estudo das Epidemias. **Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto**, São Paulo, Brasil, s. n. p. 01 – 62, 2006.
- MONTEIRO, D. A.; IRIART, J. A. B. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. **Cad. Saúde Pública** - Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1903-1912, 2007.
- OLIVEIRA, I. F. et al., Homeopatia na Graduação Médica: Trajetória da Universidade Federal Fluminense. **Revista Brasileira de Educação Médica** – Niterói - Rio de Janeiro, Brasil, v. 42, n.1, p. 92-102, 2018.
- SALLES, S.A.C.; AYRES, J.R.C.M. A consulta homeopática: examinando seu efeito em pacientes da atenção básica. **Interface - comunicação saúde educação**, Botucatu – São Paulo, Brasil, v.17, n.45, p.315 - 326, 2007.
- SALLES, S. A. C.; SCHRAIBER, L. B. Gestores do SUS: apoio e resistências à Homeopatia. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 25, n. 1, p. 195 - 202, 2009.
- SANTOS, R. Homeopatia: Histórico e Fundamentos. **Faculdade de Educação e Meio Ambiente** – Ariquemes, Rondônia, Brasil, s.n., p. 01 – 39, 2012.

SANTANNA, C.; HENNINGTON, E. A.; JUNGES, J. R. Prática médica homeopática e a integralidade. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.25, p.233-46, 2008.

SILVEIRA, G. R. UTOPIA E CURA: A Homeopatia no Brasil Imperial (1840 – 1854). **Universidade Estadual de Campinas** – Campinas, Brasil, s.n., p. 01 – 109, 1997.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: Desinformação e Preconceito no Ensino Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica** – Rio de Janeiro, Brasil, v. 31, n. 1, p. 15 – 20, 2007.

TEIXEIRA, M. Z. Novos medicamentos homeopáticos: Uso dos fármacos modernos segundo o princípio da similitude. **Revista de Homeopatia**, v. 75, n. 1, p. 39 – 53, 2012.

TORRES, K.; BIAVATTI, M. W. Políticas de saúde para a inserção da fitoterapia e da homeopatia no sistema único de saúde. **Universidade Federal de Santa Catarina** – Santa Catarina, Brasil, módulo 3, p. 01 – 40, 2011.

WEBER, B. T. Estratégias Homeopáticas: a Liga Homeopática do Rio Grande do Sul nos anos 1940 – 1950. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro Brasil, v. 18, n. 2, p. 291 – 302, 2011.